

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024
Osesp 70 anos

17 de março

17 DE MARÇO, DOMINGO, 18H00

CRISTIAN SANDU VIOLINO

GHEORGHE VOICU VIOLINO

EDERSON FERNANDES* VIOLA

DOUGLAS KIER VIOLONCELO

RAFAEL BORGES AMARAL VIOLÃO

WU WEI SHENG **CONVIDADO ESPECIAL**

JOSEPH HAYDN [1732-1809]

Quarteto de cordas em Sol maior, Op. 77, nº 1, Hob.III:81 [1799]

1. Allegro moderato
2. Adagio
3. Menuetto – trio
4. Finale – presto

24 MINUTOS

RAFAEL BORGES AMARAL [1982]

Danças imaginárias nas águas do forró [2023] **ENCOMENDA, ESTREIA MUNDIAL**

17 MINUTOS

SORAYA LANDIM VIOLINO
ADRIANA HOLTZ VIOLONCELO
CLAUDIA NASCIMENTO FLAUTA
GIULIANO ROSAS CLARINETE
FERNANDO TOMIMURA PIANO
RICARDO BOLOGNA PERCUSSÃO
RUBÉN ZÚÑIGA PERCUSSÃO

MARCOS BALTER [1974]

Ligare [2013]

7 MINUTOS

CLARICE ASSAD [1978]

Emotiva [2022]

4 MINUTOS

STEVE REICH [1936]

Marimba phase [Fase de marimba] [1967]

12 MINUTOS

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

Choros nº 2 [1924]

3 MINUTOS

DAVID LANG [1957]

Stuttered chant [Canto gago] [2011]

4 MINUTOS

REINALDO MOYA [1984]

Polythene sonata product [Produto-sonata de polietileno] [2014]

11 MINUTOS

Muita água passou sob as pontes da música de câmara em 250 anos! Desde que a aristocracia vienense do século XVIII passeava às margens do Danúbio até chegar a este globalizado mundo do século XXI, cujos rios estão cheios de polietileno e outros resíduos plásticos, convencionou-se chamar de música de câmara aquela música instrumental (mas também vocal) executada em câmara, sala ou salão (originalmente em um nobre palácio), por dois a nove músicos, com uma parte específica para cada um deles.

Ouvinte atento, recalibre sua máquina do tempo. Classicismo, Romantismo e suas escolas nacionais, a tonalidade levada ao extremo, o Modernismo, a negação da tonalidade (e a nova reaproximação) e chegamos aonde? Ecletismo? Pós-modernismo? Ismos deixaram de ser importantes na música contemporânea do século XXI. O programa de hoje está aí para nos mostrar isso. Os dicionários de língua portuguesa nos ensinam que instigante significa estimulante, aquilo que aguça a criatividade. Essa é a mensagem, ouvinte atento, deste programa oferecido pelos músicos da Osesp.

JOSEPH HAYDN ROHRAU, ÁUSTRIA, 1732 - VIENA, ÁUSTRIA, 1809
Quarteto de cordas em Sol maior, Op. 77, nº 1,
Hob.III:81 [1799]

Dos diversos gêneros englobados nessa categoria musical, o quarteto de cordas é considerado por muitos como o mais refinado, verdadeira ourivesaria musical. As origens do quarteto de cordas (dois violinos, viola e violoncelo) remontam ao Barroco tardio, ainda que as primeiras obras importantes para essa formação em países de língua alemã tenham sido assinadas por Carl Philipp Stamitz [1745-1801], importante representante da escola de Mannheim.

Mas foi Franz Joseph Haydn o responsável por estabelecer o quarteto de cordas tal qual o entendemos hoje, ou seja, composição em quatro movimentos que incorpora a forma-sonata em seu primeiro movimento e cuja textura musical é bastante equilibrada entre seus integrantes. Foram justamente seus quartetos de cordas (*Opp. 1 e 2*) escritos em 1757 que fizeram Haydn ser conhecido pela nobreza vienense. No ano seguinte, foi contratado como diretor musical do conde Morzin na Boêmia e, em 1761, se transferiu para a corte dos príncipes Esterházy, cuja ambição era rivalizar com Versalhes. Haydn permaneceu como mestre de capela (e de-

pois diretor musical) dos Esterházy por quase 30 anos, tendo a seu dispor uma excelente orquestra, com a qual estreou a maioria de suas sinfonias e óperas.

É interessante notar que, se Haydn compôs sinfonias (foram 104 no total) ao longo de toda sua vida, os quartetos de cordas foram surgindo em grupos ao longo de momentos distintos de sua carreira. Acredita-se que o compositor deixou 68 composições autênticas para essa formação, sendo que o *Opus 77*, formado por dois quartetos, nasceu de uma encomenda do príncipe Lobkowitz¹ feita em 1798, época em que Haydn já não era mais exclusividade dos Esterházy.

¹ O príncipe Lobkowitz é o mesmo mecenas que encomendou ao jovem Beethoven seus primeiros quartetos de cordas, os seis exemplares do *Opus 18*.

Reverenciado em Viena, Haydn tinha sua música editada pela Artaria desde 1780. A tradicional editora austríaca tinha em seu catálogo obras de compositores como Boccherini, Gluck, Salieri, Mozart e Beethoven, e encomendou a Haydn seis quartetos. Porém, as dificuldades para completar o oratório *As estações* permitiram que apenas dois fossem terminados.

Haydn compôs esses dois quartetos do *Opus 77* entre o outono de 1798 e o verão de 1800. O primeiro é um dos mais melódicos e, como o seu par, “demonstra uma densidade de estilo e seriedade de conteúdo, conservando ainda assim sua vitalidade e fluência de expressão”, como escreveu Stanley Sadie no *Dicionário Grove de Música*.

O “Allegro moderato” inicial é em forma-sonata binária, e é um deleite ouvir o diálogo entre o primeiro violino e o violoncelo. O ritmo de marcha que inicia o quarteto é identificado por alguns musicólogos como o mesmo ritmo usado por Mahler no começo de sua sexta sinfonia. O “Adagio”, também em forma-sonata, é de um lirismo que antecipa Schubert, enquanto a inspiração do saltitante “Menuetto” (um scherzo de fato) pode ter surgido de alguma melodia cigana, como assinalou Kai Christiansen. Mas é no “Finale – Presto”, novamente em forma-sonata, dessa vez monotemática, que Haydn demonstra um vigor surpreendente. Sobre o movimento, James Keller² nota:

² Em BUCHBERGER, Hurbert. *Haydn: Complete String Quartets—Buchberger Quartet*. Brilliant Classics, 2012. Encarte de CD.

“seu tema é apenas um fragmento de melodia que, em conjunto com todos os outros temas do quarteto, reitera a ênfase vienense no motivo e não na melodia. Os ritmos condutores do primeiro movimento e do *scherzo* aqui se transformam em uma verdadeira pitada de movimento perpétuo que humoristicamente para e desmonta com uma ludicidade tão característica dos (quartetos) finais de Haydn e tão influente em Beethoven”.

Em resumo, esse penúltimo quarteto (o de número 66) terminado por Haydn só ressalta sua habilidade criativa e sua sofisticação composicional, demonstrando sua capacidade de transformar uma obra de câmara em uma peça de caráter mais “público”, pronta para ser apreciada pelas plateias em salas de concerto. Não é por menos que ele é considerado o “pai do quarteto de cordas”.

MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO

Doutor em medicina pela Universidade Federal de São Paulo/ Escola Paulista de Medicina. Como pesquisador musical publicou, entre outros livros, *Shnittke: música para todos os tempos*; *Sons por detrás da cortina: música no Leste Europeu durante a Guerra Fria*; e *Paul Hindemith: músico por inteiro*.

RAFAEL BORGES AMARAL SÃO PAULO, BRASIL, 1982

Danças imaginárias nas águas do forró [2023]

Desde pequeno, mantenho interesse pela pesquisa em música folclórica e popular e a partir de 2013 vivenciei a riqueza do forró e me apaixonei por ela. Em uma ocasião, um amigo meu, forrozeiro, compartilhou sua experiência na Universidade do Havaí, onde ele estudou a criação musical baseada em músicas folclóricas de países como Japão, China, Coreia do Sul e Indonésia.

Em 2018, mudei-me para o Havaí e, por meio da pesquisa, conheci Wu Wei. Juntos, trabalhamos em 2022 em uma peça para o ensemble dele em Berlin, que incluía sheng, daegum (flauta tradicional coreana), gayageum (harpa tradicional coreana) e cordas. A obra foi apresentada na prestigiosa Konzerthaus Berlin em fevereiro de 2023.

Esse primeiro contato facilitou um entendimento melhor do instrumento e da extraordinária musicalidade de Wu Wei. Sua capacidade única de interpretar música folclórica, música barroca e sua curiosidade e experimentação na música contemporânea abriram imediatamente meu interesse em trabalhar mais com ele.

A obra nasceu da imaginação de danças que seriam fruto dessa combinação de quarteto de cordas, sheng e a adição do violão com caráter percussivo e cordas afrouxadas uma oitava abaixo, inspiradas pela música coreana, mais especificamente pelo instru-

mento chamado gayageum. Essa influência se reflete na sonoridade única e nas texturas da composição.

A noção de “danças” se funde com cenas, e o título “nas águas do forró” é uma homenagem sincera ao meu aprendizado e à influência marcante que o forró exerceu sobre mim. Não foi minha intenção retratar os ritmos tradicionais do estilo nordestino, mas sim evocar as memórias e a essência da musicalidade que guardo com carinho do forró.

RAFAEL BORGES AMARAL

Compositor e guitarrista. É professor assistente de teoria musical na Universidade do Havaí.

MARCOS BALTER RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1974

Ligare [2013]

“Criador de obras imprevisíveis, Balter talvez seja o compositor brasileiro mais estimulante de sua geração”, escreveu Leandro Oliveira. Radicado nos Estados Unidos desde 1996, Balter reside em Nova York, onde é professor de composição na Universidade Columbia. Ele mesmo se vê “como um compositor que ensina, e não como um professor que compõe”. Lembrado como uma das vozes mais ativas contra o racismo na música clássica, defende: “A música contemporânea pode e deve existir fora do meio acadêmico, devendo refletir a cara e o som da contemporaneidade, em termos tanto estéticos quanto socioculturais”. Baseada em *Lontano*, composição de 1967 do húngaro György Ligeti, *Ligare* é pura sutileza ao explorar a paleta timbrística dos seis instrumentos usando da microtonalidade para criar uma atmosfera musical por vezes opressiva a um ouvinte menos atento. A peça foi estreada pelo International Contemporary Ensemble no Museu de Arte do Condado de Los Angeles (LACMA) em 2014.

MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO

CLARICE ASSAD RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1978

Emotiva [2022]

Clarice Assad é carioca de nascimento. Ela é radicada nos Estados Unidos, onde desempenha intensa atividade profissional como compositora, cantora e instrumentista. *Emotiva* nasceu durante a pandemia da Covid-19 como encomenda para o projeto The Jukebox Series, do casal de músicos Elena Urioste (violino) e Tom Poster (piano). Na medida em que o isolamento social era imperativo e a incerteza tomava conta de nossas vidas, vários compositores foram convidados a escrever pequenas peças que iam sendo transmitidas via YouTube. *Emotiva* fala por si ao expressar o poder intangível da música de aproximar as pessoas. É um verdadeiro bombom musical a ser degustado por quem admira do barroco Tomaso Albinoni ao vanguardista Alois Zimmermann.

| **MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO**

STEVE REICH NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS, 1936

Marimba phase [Fase de marimba] [1967]

O minimalismo, surgido nos Estados Unidos, é o termo usado desde o início da década de 1970 para um estilo de composição caracterizado pela repetição de minúsculas células musicais em uma harmonia estática e por ritmos reiterados de forma padronizada. Steve Reich, um judeu apaixonado por percussão africana e balinesa, é considerado o compositor mais inventivo da primeira geração de minimalistas. Ele mesmo nos conta que, por volta de 1966, começou a se interessar por “um processo de faseamento musical que proporcionasse padrões gradualmente alternantes de ostinatos⁵, movendo-se em defasagem e criando um efeito de superfícies tremulantes”. *Piano phase* [1967] mostra:

⁵ A repetição de um padrão musical sucessivamente.

“dois pianistas começam a tocar em uníssono o mesmo padrão repetidamente. Enquanto um deles permanece parado, o outro aumenta gradualmente seu ritmo de modo a mover lentamente uma batida à frente da outra. Esse processo é repetido até que ambos os músicos estejam de volta em uníssono, momento em que o padrão é alterado e o processo de faseamento começa novamente”.

Marimba phase é a versão para duas marimbas, feita pelo próprio compositor, dessa peça pianística. Vamos lá, ouvinte atento, não é música que se ouve sempre.

| **MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO**

HEITOR VILLA-LOBOS RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1887 – 1959

Choros nº 2 [1924]

Como é belo o universo da música clássica! O novo pode ser minimalista, mas também é Villa-Lobos. Afinal de contas nosso “Índio de Casaca” (*apud* Menotti Del Picchia) afirmava que “os ‘choros’ representam uma nova forma de composição musical, na qual são sintetizadas as diferentes modalidades da música brasileira indígena e popular [...] e são uma estilização completa do original”. Datado de 1924, o *Choros nº 2* é uma obra prima ao “vestir” o gingado genuinamente brasileiro com “uma economia de meios, condensação da linguagem e finura de acabamento”, nas palavras de Adhemar Nóbrega. Dedicado a Mário de Andrade, o *Choros nº 2* foi estreado pelo flautista Ary Ferreira e pelo clarinetista Antão Soares.

| **MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO**

DAVID LANG LOS ANGELES, ESTADOS UNIDOS, 1957

Stuttered chant [Canto gago] [2011]

Cofundador do coletivo musical nova-iorquino Bang on a Can, o norte-americano David Lang criou uma obra que parte, segundo ele mesmo, “dos problemas impostos pelas linguagem e estrutura minimalistas”. *Stuttered chant* foi composta em 2011 para a violoncelista Maya Beiser e a percussionista Evelyn Glennie, que a estrearam em um recital na Universidade da Califórnia, em Los Angeles. A peculiaridade por trás da obra é que Maya e Evelyn não iriam se apresentar como duo, mas separadamente, cada qual tocando uma das partes do concerto. Insatisfeito com esse arranjo, Lang compôs *Stuttered chant* para que ambas tocassem juntas. Violoncelista e percussionista (o violoncelo é usado como percussão) sentam lado a lado e tocam em uníssono, “unidas em movimentos e gestos”, nas palavras do compositor.

| **MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO**

REINALDO MOYA CARACAS, VENEZUELA, 1984

Polythene sonata product

[Produto-sonata de polietileno] [2014]

Assim como outros jovens músicos venezuelanos, Reinaldo Moya é egresso do El Sistema, um dos mais bem-sucedidos sistemas de educação musical do mundo. *Produto-sonata de polietileno* foi encomendada e estreada em 2014, pelo St. Olaf College Chamber Players, conjunto musical dessa importante instituição artística em Minnesota, Estados Unidos, país onde Moya vive. Apesar do título da obra lembrar um manifesto contra a poluição ambiental, *Produto-sonata de polietileno* é outra tentativa de uma geração mais nova de compositores de lidar com as amarras composicionais impostas pelo Minimalismo. Nas palavras de Moya:

“Esta peça brinca com a distinção entre Minimalismo e forma-sonata. Muitas obras do Minimalismo desdobram-se em longas repetições com transições imperceptíveis, mas essa peça, embora tenha uma rítmica minimalista, tem dois temas conflitantes (e até contrastantes) e mesmo uma recapitulação (ambas marcas da forma-sonata). Chamei essa mistura de Minimalismo e forma-sonata de Produto-sonata, que expressa tanto a estrutura semelhante a uma sonata quanto a influência da música pop (especialmente nos seus ritmos com base em padrões). A imagem de uma fábrica gerando milhares de exemplares de Produto-sonata permaneceu na minha cabeça enquanto compunha a peça”.

| **MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO**

Revisão crítica dos textos: **Igor Reis Reyner.**



CRISTIAN SANDU VIOLINO

Violinista na Osesp desde 1997, o romeno estudou no Colégio Nacional de Arte Dinu Lipatti de Bucareste e, mais tarde, na Academia de Música Ciprian Porumbescu. Foi *spalla* da Sinfônica Jovem de Bucareste e integrou a Jeunesses Musicales World Orchestra, criada por Igor Markevitch. Apresentou-se em recitais na França, na Itália e na Romênia.

GHEORGHE VOICU VIOLINO

Natural da Bucareste, estudou na Academia de Música Ciprian Porumbescu. Foi *spalla* do Teatro Nacional de Opereta e Musical Ion Dacian e da Ópera Nacional Romena. Foi primeiro violino do Quarteto de Cordas Quantum. Participou de importantes festivais, como o de Lucerna (Suíça) e o George Enescu (Romênia). É integrante da Osesp desde 2000.

EDERSON FERNANDES* VIOLA

Vencedor do 11º Concurso Nacional de Cordas Paulo Bosísio (MG). Em 2005, foi homenageado no Troféu Sereia de Ouro, reconhecimento a personalidades de destaque do estado do Ceará. Integrou o quinteto do álbum *Heitor Villa-Lobos: Concertos para violão e harmônica, sexteto místico e quinteto instrumental* (Naxos, 2019), gravado pela Osesp, da qual faz parte desde 2009.

DOUGLAS KIER VIOLONCELO

Natural de Cleveland (EUA), frequentou a Northwestern University e fez o mestrado em música pelo Cleveland Institute of Music. Foi membro da Sinfônica de Youngstown e do quarteto de cordas dessa orquestra. Foi professor do Allegheny College e do Westminster College, ambos nos EUA. É violoncelista da Osesp desde 1998.



RAFAEL BORGES AMARAL VIOLÃO

Guitarrista paulistano, compõe para instituições como Osesp, Filarmônica de Hamburgo e Orquestra de Sopros de Singapura. É fundador do grupo paulista Peixe Seco. Recebeu bolsas e prêmios da Funarte, da Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica e do Goethe Institute. É professor da Universidade do Havaí.



WU WEI SHENG

Nascido em Gaoyou, China, estudou no Conservatório de Música de Xangai e, com o apoio da Fundação Naumann, recebeu em 1995 bolsa de estudos em Berlim, onde reside atualmente. É professor de sheng no Conservatório de Música de Xangai. Realiza parcerias frequentes com as Filarmônicas de Berlim, Nova York, Seul e Helsinque.



SORAYA LANDIM VIOLINO

Integrante da Osesp desde 1999, a paulistana estudou na Escola Municipal de Música de São Paulo, onde foi orientada por Cláudio Cruz. Foi integrante da Orquestra Experimental de Repertório, da Sinfônica Juvenil do Litoral de São Paulo e da Sinfônica Municipal de São Paulo.

ADRIANA HOLTZ VIOLONCELO

Natural de Sorocaba, defendeu mestrado em música pela Universidade Federal da Bahia. Foi integrante da Brasil Jazz Sinfônica e da Orquestra de Câmara Villa-Lobos. Gravou *Em casa com Jacob* (Independente, 2022) e *Radamés Gnattali: integral das obras para piano, violino e violoncelo* (Sesc, 2018). Integra o naipe de violoncelos na Osesp desde 1997.

CLAUDIA NASCIMENTO FLAUTA

Natural de São Paulo, foi bolsista da Fundação Vitae, vencendo o Concurso Europeu de Música da Picardia (França). Além de solista na Osesp desde 2015, integrou a Orquestra Experimental de Repertório, a Sinfônica Brasileira, a Orchestre Ostinato e a Orchestre d'Harmonie d'Eure-et-Loir (ambas na França).

GIULIANO ROSAS CLARINETE

Mestre pela Longy School of Music (EUA), foi membro da Orquestra Experimental de Repertório, da Brasil Jazz Sinfônica, da Sinfônica da USP, da Sinfônica de Brockton (EUA) e da Jeunesses Musicales World Orchestra. É clarinetista da Osesp desde 2005.

FERNANDO TOMIMURA PIANO

Mestre pela Universidade de São Paulo, foi 2º lugar no Concurso Magda Tagliaferro. Atuou como concertista junto a Osesp, Brasil Jazz Sinfônica e Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. Foi regente do Coral Jovem do Estado. Atua como pianista correpetidor do Coro da Osesp desde 1994.

RICARDO BOLOGNA PERCUSSÃO

Timpanista da Osesp desde 1999, é doutor pela Universidade de São Paulo, onde leciona no Departamento de Música. Foi membro da Orquestra Experimental de Repertório e da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. Em 2002, fundou o Percorso Ensemble, grupo que dirige e que se dedica à interpretação do repertório de concerto dos séculos XX e XXI.

RUBÉN ZÚÑIGA PERCUSSÃO

Natural do Chile, é doutor pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Antes de se juntar à Osesp em 2011, integrou a Sinfônica Nacional Juvenil do Chile e foi chefe de naipe na Filarmônica de Minas Gerais. Foi músico convidado do Festival Internacional de Música Contemporânea de La Habana e do Musica Viva [Alemanha].



* Ederson Fernandes substitui a Davi Marques, que, por razões pessoais, não pode estar neste programa.

FUNDAÇÃO OSEP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE
CELSON LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
LUIZA VASCONCELLOS
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSEP.ART.BR/EQUIPE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

**SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS**

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

Próximos Concertos

21, 22* E 23 DE MARÇO

OSESP

ALEXANDER SHELLEY REGENTE

CRISTIAN BUDU PIANO

OBRAS DE SILVIA BERG, PROKOFIEV E STRAVINSKY.

* ESTE CONCERTO INTEGRA A SÉRIE **OSESP DUAS E TRINTA**,
COM INGRESSO A R\$ 39,60 E HORÁRIO DE INÍCIO ÀS 14H30.

28, 29 E 30 DE MARÇO

OSESP

CORO DA OSESP

CORO ACADÊMICO DA OSESP

ARVO VOLMER REGENTE

LINA MENDES SOPRANO

LUCIANA BUENO MEZZO SOPRANO

NICO DARMANIN TENOR

PAULO SZOT BARÍTONO

PAULUS, DE FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY.



AGENDA COMPLETA: **WWW.OSESP.ART.BR/PROGRAMACAO**

INGRESSOS: **WWW.OSESP.ART.BR/INGRESSOS**

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria

Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3325-9958**.

OSESP DUAS E TRINTA

Embarque no fim de semana: concertos sexta à tarde na Sala São Paulo por R\$ 39,60.

Série com nove apresentações de março a dezembro
Ingressos em osesp.byinti.com

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque
Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



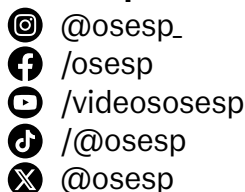
Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

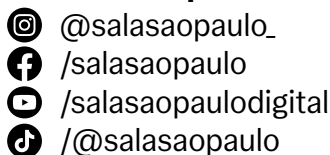


Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

www.osesp.art.br



www.salasaopaulo.art.br



www.fundacao-osesp.art.br



P. 11 Grupo de Câmara da Osesp. © Fabio Audi

P. 12 Rafael Borges Amaral. © Divulgação

P. 12 Wu Wei. © Felix Broede

P. 13 Grupo de Câmara da Osesp. © Fabio Audi

P. 14 Ederson Fernandes. © Mario Daloia

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Curiosidade e Leveza, a partir de trecho de *Marimba phase*, de Steve Reich.



Lei de
Incentivo
a Cultura
Lei Rouanet



| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT
SP

SP
SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO